

Módulo 26 de RIT (pág. 2)

Proposta 3

Protágoras de Abdera (Abdera, 480 a.C. - Sicília, 410 a.C.) foi quem cunhou a frase "o homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são", tendo como base para isso o pensamento de Heráclito. Tal frase expressa bem o relativismo tanto dos sofistas em geral quanto o relativismo do próprio Protágoras. Se o homem é a medida de todas as coisas, então coisa alguma pode ser medida para os homens, ou seja, as leis, as regras, a cultura, tudo deve ser definido pelo conjunto de pessoas, e aquilo que vale em determinado lugar não deve valer, necessariamente, em outro. Esta máxima também significa que as coisas são conhecidas de uma forma particular e muito pessoal por cada indivíduo, o que vai contra, por exemplo, ao projeto de Sócrates de chegar ao conceito absoluto de cada coisa.

(Fonte: Enciclopédia Filosófica Albers)

"Mal" é um termo relativo. Deixem-me explicar o que isto significa. Quero dizer que nada está absolutamente "à esquerda", mas apenas "à esquerda deste ou daquele" objecto. Do mesmo modo, nada é um mal em absoluto, mas apenas um mal nesta ou naquela sociedade particular. O infanticídio pode ser um mal numa sociedade e um bem noutra. (...)

O mito da objectividade afirma que as coisas podem ser um bem ou um mal de uma forma absoluta — e não relativamente a esta ou àquela cultura. Mas como poderemos saber o que é o bem ou o mal em termos absolutos? Como poderíamos argumentar a favor desta ideia sem pressupor os padrões da nossa própria sociedade? As pessoas que falam do bem e do mal de forma absoluta limitam-se a absolutizar as normas que vigoram na sua própria sociedade. Consideram as normas que lhes foram ensinadas como factos objectivos. Essas pessoas necessitam de estudar antropologia, ou viver algum tempo numa cultura diferente.

Quando adoptei o relativismo cultural tornei-me mais receptiva a aceitar outras culturas. Como muitos outros estudantes, eu partilhava a típica atitude "nós estamos certos e eles errados". Lutei arduamente contra isto. Apercebi-me de que o outro lado não está "errado" mas que é apenas "diferente". Temos, por isso, que considerar os outros a partir do seu próprio ponto de vista; ao criticá-los, limitamo-nos a impor-lhes padrões que a nossa própria sociedade construiu. Nós, os relativistas culturais, somos mais tolerantes.

(GENSLER, Harry. Ética e relativismo cultural. In: *Crítica na Rede*)

Uma juíza alemã negou o divórcio a uma mulher de origem marroquina vítima de violência doméstica por considerar que o Corão não proíbe esse tipo de práticas.

A decisão, que passa por cima da legislação alemã, está a gerar uma onda de indignação no país. O diário Bild perguntava na edição desta quinta-feira "Onde vivemos? Uma juíza autoriza o espancamento de uma mulher e refere-se ao Corão".

O Conselho de Muçulmanos da Alemanha também reagiu de imediato, afirmando em comunicado que a juíza "deveria referir-se à Constituição alemã e não ao Corão". A organização lembra ainda que na lei islâmica a violência e os maus tratos são motivos que justificam o divórcio.

Em Maio do ano passado, a vítima, de 26 anos e mãe de duas crianças, denunciou o marido, também de origem marroquina, por agressões continuadas e ameaças de morte. Quatro meses depois apresentou um pedido de divórcio sumário – uma situação só permitida pela lei alemã em situações extraordinárias – alegando que continuava em perigo, mesmo depois de ter saído de casa.

Mas o pedido foi recusado, com a juíza a alegar que nas sociedades muçulmanas, de onde ambos são originários, "não é invulgar que o marido exerça o seu direito de punir a mulher" com castigos físicos.

A magistrada justificou depois a sua decisão citando versículos do Corão que, segundo ela, dão ao marido o direito de bater na mulher se duvidar da sua castidade. A juíza acabou por ser afastada do caso por um tribunal de recurso.

A classe política alemã já condenou unanimemente a decisão e atitude da Juíza, que consideram inaceitável. "Quando o Corão ultrapassa a lei fundamental alemã, já não me resta dizer mais nada", afirmou ao Bild o secretário-geral dos democratas-cristãos da CDU.

(Fonte: O verbo. 22/03/07)

Com base na leitura atenta dos três textos acima, produza uma dissertação argumentativa, refletindo acerca do **relativismo cultural no mundo contemporâneo**. Seu texto deverá ter cerca de 25 linhas e apresentar um título sugestivo.